

A METODOLOGIA COMPARADA E A GESTÃO DA POLÍTICA EDUCACIONAL

João Jorge Correa¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Foz do Iguaçu

joaojorgecorrea@gmail.com

jjcorrea@brturbo.com.br

Resumo: Desenvolvo uma reflexão sobre a educação comparada (EC) e o que se convencionou chamar de “método comparatista”. A idéia é mostrar o que foi e se tornou a EC a partir de alguns autores organizadores e fundantes do método. Indico questionamentos sobre a importância da metodologia comparatista para a educação e a área da gestão escolar. A bibliografia fundamenta-se em referências às obras originais de autores que contribuíram para o amadurecimento da EC. A expectativa é contribuir com a discussão sobre a educação comparada, bem como a necessidade de mantermos um diálogo aberto acerca das suas contribuições para a administração escolar e as políticas educacionais.

Palavras-chave: educação comparada; administração escolar; política educacional.

A educação comparada surge com o foco central de suas investigações baseado no estudo dos sistemas educacionais nacionais e internacionais. Pode-se afirmar que a educação comparada ou pedagogia comparada inicia-se nos primórdios do século XIX, e recebeu várias classificações temporais segundo os diversos autores que buscaram sistematizá-la ao longo dos anos.

Hans (1971) afirma que é recente a aceitação da educação comparada como um tema que mereça ser analisado e debatido entre os meios acadêmicos e, que impera a discordância entre os estudiosos do assunto sobre o seu campo de atuação e, também dos próprios métodos que adota em suas investigações.

Remontando a educação comparada no tempo a fim de mapeá-la teoricamente é unânime entre os principais pesquisadores do tema, à época da sua “fundação”, que Marc-Antoine Jullien é o ponto de partida, no sentido de buscar sua sistematização em 1817 com a obra “Esquisse et vues préliminaires d’un ouvrage sur l’éducation comparée”. Em linhas gerais, para o autor, a educação comparada se fundamentaria no estudo e compreensão da educação em todos os países, com o objetivo de se apropriar das características dos seus sistemas educacionais e, principalmente, compreender as suas especificidades nacionais e locais.

Entretanto os estudos em educação comparada nem sempre foram comparativos uma vez que apenas promoviam uma descrição de experiências educacionais estrangeiras. Assim, a educação comparada vem buscando encontrar o seu sentido, o seu objeto de estudo e os seus processos específicos de investigação a fim de evitar “colagens” de uma experiência superposta a outra.

Segundo Bereday (1972) a educação comparada vem se caracterizando pela interculturalidade e pela interdisciplinaridade, e esta trajetória precisa ser acompanhada sistematicamente pelos autores comparatistas, sob o risco de perder o foco da investigação, do método e do *status* de uma área que contribui sobremaneira para o desenvolvimento das pesquisas educacionais que se dedicam à comparação.

Na perspectiva de Bonitatibus (1989) a definição do objeto de estudo da educação comparada passa por um conjunto de afirmações: a educação comparada estuda os sistemas educativos, os sistemas nacionais de educação, os sistemas nacionais de ensino, os fatos pedagógicos, os fatos educacionais, o processo educativo ou as inter-relações entre educação e sociedade. Não há um ponto de concordância uníssona.

Pode-se afirmar que a metodologia comparatista é importante em pesquisas de políticas educacionais no âmbito federal e as formas que as políticas estaduais e municipais tomam em função daquela. Neste sentido, o exercício da comparação pode ser fundamental a fim de entendermos as nuances que as políticas centrais tomam em cada estado e município. O uso do método comparativo permite entendermos as razões do sucesso e fracasso de uma mesma política em realidades distintas, bem como as suas formas de gestão.

Seria de grande valia para área da política educacional e da gestão escolar que adotássemos com maior frequência a metodologia comparatista, mesmo porque, esta forma de analisar a educação contribui sobremaneira para repensarmos as políticas desenvolvidas em períodos anteriores e seus redimensionamentos para ações presentes e futuros. Penso que este é o grande papel que a educação comparada e a metodologia comparatista têm a oferecer para os estudiosos desta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- BEREDAY, G. Z. F. **Método comparado em educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1972.
- BONITATIBUS, S. G. **Educação comparada: conceito, evolução, métodos**. São Paulo: EPU, 1989.
- HANS, N. **Educação comparada**. 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1971.

(Endnotes)

NOTAS

- 1 Professor Associado do Centro de Educação e Letras (Colegiado de Pedagogia) e do Curso de Mestrado Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu, Paraná.